

## **DESCORTINANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES: UMA ABORDAGEM PRELIMINAR NO IFG – CAMPUS INHUMAS**

**Renato Araújo Teixeira – IFG – Campus Inhumas**  
**renatoaraujoifg@gmail.com**

**Alexsandra Gonçalves Rezende – PUC-Goiás**  
**rezendealexsandra@yahoo.com.br**

O relato de experiência intitulado “descortinando saberes e experiências interdisciplinares: uma abordagem preliminar no IFG Campus Inhumas” visa aclarar as práticas didáticas pedagógicas fragmentadas utilizadas no cotidiano escolar em que muitos sujeitos vêm perdendo a capacidade de inter-relacionar saberes e conhecimentos científicos, impedindo uma reflexão complexa sobre o mundo e a si mesmo. A pesquisa interdisciplinar no IFG Campus surgiu em 2008, gerando o núcleo de pesquisa interdisciplinar (NEPEINTER) no qual houve avanços e recuos na materialização do hábito interdisciplinar no meio docente e discente. Faz-se necessário enfrentar o desafio em sugerir atitudes coletivas na produção do conhecimento científico no âmbito acadêmico, até porque vislumbra-se uma práxis didático-pedagógica que fuja da postura individualizada e engessada pela lógica mercadológica do saber. O objetivo geral é desenvolver estudos e pesquisas de caráter interdisciplinar, concatenando os diversos conhecimentos das áreas de Informática, História, Filosofia, Geografia, Sociologia, Artes, Literatura, entre outras disciplinas e temáticas. De maneira específica, gerar material teórico e pedagógico de apoio a trabalhos interdisciplinares (apostilas, livros, artigos científicos, softwares, entre outros); oferecer para comunidade acadêmica (discentes e docentes) cursos de extensão; criar espaços para a formação de uma cultura da pesquisa e do estudo interdisciplinar; contribuir para a melhoria da relação ensino-aprendizagem dos conteúdos e atividades desenvolvidas na instituição; estimular os discentes a desenvolver projetos de Iniciação Científica e Tecnológica; valorizar e divulgar os trabalhos produzidos pelos alunos e professores oriundos dos debates e pesquisas; fortalecer a produção do pensamento crítico-criativo e autônomo. Os procedimentos teóricos metodológicos se baseiam numa postura e possibilidade de uma visão do processo ensino-aprendizagem como algo sempre dinâmico e inter-relacionando, em que as partes e o todo estão necessariamente indissociáveis. E, de tal modo, o processo educativo se dá nessa relação dinâmica, como elemento criador de uma visão crítico-criativa e interdisciplinar de mundo. Num primeiro momento faremos uma revisão bibliográfica; segundo momento realização de encontros para o debate e aplicação de atividades interdisciplinares; num terceiro momento alimentar o site do núcleo com os resultados das experiências didático-pedagógicas coletivas; num quarto momento produção textos para publicação. Os resultados esperados com o desenvolvimento do projeto são basicamente três: Primeiro, desenvolver o debate interdisciplinar na instituição, sobretudo, na unidade de Inhumas; segundo, levar a comunidade cursos de extensão que possibilitem uma maior compreensão do caráter relacional do conhecimento; terceiro, produzir material teórico-pedagógico que auxiliem no desenvolvimento de atividades interdisciplinares.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, experiências e Inhumas.

## INTRODUÇÃO

Fazendo uma metáfora comparativa, é como se a totalidade do Real, enquanto totalidade, dissesse à subjetividade reflexionante algo assim: “Tirem o cavalinho da chuva se quiserem me entender simplesmente através de um só ângulo ou uma só disciplina; pois eu, enquanto totalidade, sou apreensível em retotalização compreensivas”.

*Paulo Freire (2001)*

A afirmação de Paulo Freire, na epígrafe acima, propõe uma compreensão do mundo não fragmentária, de totalidade e integração. Tal proposta aponta para uma educação integral do ser humano enquanto ser do conhecimento complexo e integralizante. Revela, assim, uma postura e possibilidade de uma visão do processo ensino-aprendizagem como algo sempre dinâmico e inter-relacionando, em que as partes e o todo estão necessariamente indissociáveis. E, de tal modo, o processo educativo se dá nessa relação dinâmica, como elemento criador de uma visão crítico-criativa e interdisciplinar de mundo. Compreendendo o mundo como este todo inter-relacionado que não é a mesma coisa que a soma das partes.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade deve ser pensada enquanto *processo de integração recíproca entre várias disciplinas* e campos de conhecimento capaz de romper as estruturas de cada uma delas para alcançar uma visão unitária e comum do saber. Isso indubitavelmente leva a um grande esforço de rompimento de uma série de obstáculos ligados a uma postura de racionalidade positivista fundada pela sociedade industrializada.

Segundo Holgóni Soares G. Siqueira e Maria Arleth Pereira (1995), a virada de milênio, caracterizou-se pela divisão do trabalho intelectual, fragmentação do conhecimento e pela excessiva predominância das especializações. Na verdade Nietzsche, em seu *Assim Falava Zaratustra* (publicado pela primeira vez em 1883), de certa forma, já previa esta especialização e fragmentação exacerbada do conhecimento quando usava a alegoria do *aleijão aos avessos*: um homem que possuía um membro (uma orelha) bem mais desenvolvido que os outros membros. Isto é, enquanto um aleijado tem uma parte do corpo que não funciona bem, o aleijão aos avessos tem, ao contrário, uma que funciona muito bem e as outras atrofiadas. A alegoria era uma crítica

a especialização do saber científico.

Todavia, as críticas de Nietzsche a fragmentação do saber e ao *especialicismo* não foram muito bem compreendidas no século XIX e esse modelo de produção e ensino do saber técnico-científico só tendeu a crescer durante boa parte do século XX. E é justamente por este contexto histórico vivido pela sociedade industrial e/ou pós-industrial até a virada para o século XXI que se levanta a tarefa de um grande esforço no rompimento desse paradigma, na construção e retomada do antigo conceito de **interdisciplinaridade** que foi sufocado pela racionalidade tecnicista e instrumental do saber.

Para Siqueira e Pereira (Idem, 1995), a interdisciplinaridade enquanto aspiração emergente de superação da racionalidade científica positivista aparece como entendimento de uma nova forma de institucionalizar a produção do conhecimento nos espaços da pesquisa e na sua transmissão. A escola, de tal modo, também não deve se furtar a esta tarefa de construir um conhecimento interdisciplinar. É neste sentido que Machado (1995, p.186), afirma que “o significado curricular de cada disciplina não pode resultar de uma apreciação isolada de seu conteúdo, mas sim do modo como se articulam as disciplinas em seu conjunto”.

Tal defesa da perspectiva interdisciplinar se justifica no reconhecimento da “provisoriidade do conhecimento”; no questionamento constante das verdades; na ideia que embora apreendido individualmente, o conhecimento é uma totalidade e que como tal deve ser visto numa concepção holística; como também no fato de que as disciplinas escolares resultam de recortes e seleções arbitrários, historicamente constituídos, expressões de interesses e relações de poder que ressaltam, ocultam ou negam outros saberes. Nesse sentido, numa concepção interdisciplinar os conteúdos das disciplinas são vistos como instrumentos culturais, necessários para que o aluno avance na formação global e não como um fim em si mesmo.

Para Thereza Cristina Bordoni (2002), a interdisciplinaridade favorece que as ações se traduzam na intenção educativa de ampliar a capacidade do aluno(a) de:

- 1 expressar-se através de múltiplas linguagens e novas tecnologias;
- 2 posicionar-se frente a informação no mundo globalizado;
- 3 interagir, de forma crítica e ativa, no processo ensino aprendizagem;
- 4 desenvolver uma visão holística do saber e da realidade que o cerca;

Além dos aspectos contributivos da perspectiva interdisciplinar para o processo de ensino-aprendizagem, a proposta de criação do núcleo de pesquisa interdisciplinar se

fundamenta também no fato das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Parecer CEB/CNB nº 15/98, instituídas pela Resolução nº 4/98, entre outras disposições, determinarem que os currículos se organizem em áreas – “a base nacional comum dos currículos do ensino médio será organizada em áreas de conhecimento” – estruturadas pelos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade, da contextualização, da identidade, da diversidade e autonomia, redefinindo, de modo radical, a forma como têm sido realizadas a seleção e organização de conteúdos e a definição de metodologias nas escolas em nosso país.

No entanto, mais que reorganizar os currículos é importante criar uma cultura para a interdisciplinaridade. Lugares e momentos, para além da sala de aula, aonde se desenvolvam atividades que relacionem os conteúdos e as disciplinas que muitas vezes não são relacionados. Assim, a criação de um Núcleo de Pesquisa e Estudos Interdisciplinares é uma boa alternativa para criação destes lugares e momentos.

É certo que no IFG-GO já temos, e se propõe, cada vez, mais a criação de vários núcleos de pesquisa e estudos, todavia, a inovação de nossa proposta para o processo de ensino-aprendizagem dar-se no seu caráter interdisciplinar. O Núcleo de Pesquisa e Estudos buscará contribuir para o desenvolvimento de uma educação integral (atendendo assim o decreto 5.154/2004), em que não só as disciplinas de formação geral possam dialogar como também as disciplinas da área técnica.

Acreditamos que tal diálogo pode possibilitar o aprimoramento das habilidades de ler, escrever, interpretar, dominar conteúdos científicos e manusear as novas ferramentas tecnológicas, contribuindo assim para a formação de um trabalhador que não só domine as ferramentas técnicas, mas também, desenvolva um pensamento crítico e consciente do seu papel no mundo, na medida em que o Núcleo de Pesquisa e Estudos Interdisciplinar será um **gerador de material teórico e pedagógico (apostilas, livros, artigos científicos, softwares, entre outros) e de cursos de extensão** que contribuirão para a resolução das dificuldades no processo educacional, sobretudo, nas áreas de Informática, História, Geografia, Psicologia, Sociologia, Artes, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Filosofia, entre outras.

## **OBJETIVOS ESPERADOS DOS RELATOS DE EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES**

O objetivo geral dos relatos de experiências no IFG-Campus Inhumas é desenvolver estudos e pesquisas de caráter interdisciplinar, concatenando os diversos conhecimentos das áreas de Informática, História, Filosofia, Geografia, Sociologia, Artes, Literatura, entre outras disciplinas e temáticas.

De maneira específica gerar material teórico e pedagógico de apoio a trabalhos interdisciplinares (apostilas, livros, artigos científicos, softwares, entre outros), além de oferecer para comunidade acadêmica (discentes e docentes) cursos de extensão.

E, ainda, criar espaços para a formação de uma cultura da pesquisa e do estudo interdisciplinar, bem como, contribuir para a melhoria da relação ensino-aprendizagem dos conteúdos e atividades desenvolvidas na instituição.

Por fim, estimular os discentes a desenvolver projetos de Iniciação Científica e Tecnológica com o objetivo em valorizar e divulgar as experiências interdisciplinares produzidos pelos alunos e professores oriundos dos debates e pesquisas, com isto feito procuraremos fortalecer a produção do pensamento crítico-criativo e autônomo.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS PRELIMINARES**

Os procedimentos teóricos metodológicos se baseiam numa postura e possibilidade de uma visão do processo ensino-aprendizagem como algo sempre dinâmico e inter-relacionando, em que as partes e o todo estão necessariamente indissociáveis. E, de tal modo, o processo educativo se dá nessa relação dinâmica, como elemento criador de uma visão crítico-criativa e interdisciplinar de mundo.

Os resultados esperados com o desenvolvimento do projeto são basicamente três: Primeiro, desenvolver o debate interdisciplinar na instituição, sobretudo, na unidade de Inhumas; segundo, levar a comunidade cursos de extensão que possibilitem uma maior compreensão do caráter relacional do conhecimento; terceiro, produzir material teórico-pedagógico que auxiliem no desenvolvimento de atividades interdisciplinares.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BORDONI, Tereza Cristina. Uma Postura Interdisciplinar. **Fórum Educação**. 2002.  
Disponível em: [http://www.forumeducacao.hpg.ig.com.br/textos/textos/didat\\_7.htm](http://www.forumeducacao.hpg.ig.com.br/textos/textos/didat_7.htm)  
Acesso em 10 junho. 2008.

FREIRE, Paulo: **A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2001.

SIQUEIRA, Holgonsi Soares Gonçalves; PEREIRA, Maria Arleth. A Interdisciplinaridade como superação da fragmentação. **Cad. Nº 68** Programa de Pós-Graduação em Educação UFSM. 1995. Disponível em: <http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/interdiscip3.html>

MACHADO, N. J. **Epistemologia e Didática**. São Paulo, Editora Cortês, 1995.